

Livro: **COMO AS NAÇÕES SE IRAM** – Repensando Fé e Política em uma Era Dividida

Autor: Jonathan Leeman

Páginas: 9 – 22

### **Objetivo 1: Repensando a Fé e a Política**

Este é um dos primeiros objetivos deste livro: repensar a fé e a política em uma perspectiva bíblica. Em um momento, o título de trabalho deste livro foi *Recomeço Político*.

Há um grande número de livros sobre fé e política sendo publicados agora, alguns defendem uma espécie de retirada, outros defendem um engajamento mais ativo. Tais livros têm o seu lugar, e eu já me beneficieei deles. Mas muitos deles dependem da habilidade do autor de ler o momento e oferecer seu melhor conselho para responder a ele. Eu também estou olhando para o presente momento dividido e controverso na vida americana. Mas este não é o meu interesse primário. Em vez disso, eu quero ajudar a construir algo mais sólido e certo. Esta não é a minha sabedoria, é a de Deus, como é revelado em sua Palavra.

Deixe-me caracterizar meu primeiro objetivo desta maneira. Uma vez ao ano, meu amigo Patrick e sua esposa repensam suas prioridades financeiras através do que eles chamam de “orçamento baseado em zero”. Com o orçamento baseado em zero, tudo no orçamento familiar está *fora*, até que eles encontrem uma justificativa para colocá-lo *dentro* novamente. A família deles precisa de uma casa daquele tamanho? Eles deveriam dar mais dinheiro para a igreja? Eles não tomam nada como garantido. A alternativa é um “orçamento incremental”, onde você aceita tudo do orçamento do ano anterior, mas adiciona ou subtrai itens aos poucos.

Há sabedoria nas duas abordagens, mas serve para uma família ocasionalmente repensar suas prioridades do zero. Houve um ano em que Patrick e sua esposa decidiram que eles tinham uma casa muito grande. Então eles decidiram algo radicalmente não americano: eles a diminuiram!

Eu quero usar uma abordagem de orçamento baseado em zero para o Cristianismo e a política neste livro. Assumindo que não temos nada como garantido, como seria uma visão bíblicamente orientada da política? Quais são os princípios bíblicos a que devemos nos apegar com firmeza? Quais as questões de sabedoria e julgamento a que devemos nos apegar de maneira mais leve? E quais deveríamos descartar por completo? Frequentemente, nos apegamos aos nossos julgamentos políticos com tanta certeza e zelo quanto mantemos os de Deus.

Certa vez, perguntei a um amigo que leva suas opiniões políticas com muita seriedade se ele acreditava que Jesus concordaria com seus posicionamentos quanto à assistência médica e política fiscal. Eu fiz essa pergunta quase como uma piada, mas ele disse que sim! Eu diria, em resposta, que confundir nossos julgamentos com os de Deus, faz com que nosso julgamentos se transformem em ídolos, o que por sua vez divide a igreja e leva a injustiças dentro e fora dela.

É fácil para os cristãos ( como é para todas as pessoas) abordarem o tópico da política como um orçamento incremental. Nós tomamos as visões, suposições e práticas em que nascemos como certas. Então procuramos meios de fazer melhorias marginais. E, francamente, na maior parte das vezes, esta é a melhor abordagem, especialmente se você acredita que há sabedoria no passado e não assume que você ou sua geração sabem mais do que todos que os

antecederam. Eu não sou um radical político. Eu não estou pedindo por uma revolução. E não quero desaprender todas as coisas boas que temos aprendido nos últimos milhares de anos da história da humanidade sobre liberdade e justiça, democracia e direitos.

Entretanto, como Cristãos que valorizam a sabedoria de Deus mais do que a sabedoria de homens e mulheres, nós deveríamos nos esforçar em parar de tempos em tempos e dizer: “Espera um pouco, isso é bíblico?” e estar dispostos a atirar tudo e qualquer coisa fora do barco, se necessário. Nós deveríamos fazer isso até mesmo com as coisas que nossa nação, tribo e povo consideram mais importantes. A falta de vontade de tentar fazer isso pode indicar um ídolo político, ainda que esse ídolo não seja tão visível quando a estátua construída por Nabucodonosor.

Mais fundamentalmente, eu estou preocupado com o fato de que às vezes deixamos que os princípios do americanismo determinem o modo que lemos as Escrituras, ao invés de deixarmos as Escrituras determinarem como avaliamos os princípios do americanismo. É como se tivéssemos um caldeirão com um ensopado que ferve há séculos, contendo todas as nossas frases favoritas, como se fossem batatas, cenouras e pedaços de carne:

- “deem a César”;
- “seja sujeito às autoridades governamentais”;
- “vida, liberdade e busca da felicidade”;
- “nenhuma lei que respeite a um estabelecimento religioso”;
- “muro de separação entre a igreja e o Estado”;
- “do povo, pelo povo, para o povo”;
- “eu prometo fidelidade à bandeira”;
- “em Deus nós confiamos”.

As linhas políticas das Escrituras cozinham junto às linhas sagradas da história americana, cada uma temperando a outra.

Por exemplo, pense na frase bíblica favorita de muitos cristãos americanos: “deem a César o que é de César, e deem a Deus o que é de Deus” (Mat. 22: 21). Minha sensação é de que a maioria dos cristãos americanos interpretam essa frase desta maneira: você tem o domínio do governo e da política em um círculo e o domínio de Deus, da igreja e da religião em outro círculo.



Mantenha-se firme. É isso o que Jesus estava dizendo? Estamos deixando certos ideais americanos determinarem nossa compreensão das Escrituras?

Por outro lado, Jesus certamente estava dizendo aos judeus que estavam sob o governo romano para respeitarem o governador romano que tinham. Muitos nos dias de Jesus estavam dizendo que um governo não-judeu era ilegítimo e que eles precisavam de um rei judeu novamente. Jesus estava dizendo o contrário. A disposição em que estavam a igreja e o Estado no Velho Testamento – para arriscar um anacronismo- estava chegando ao fim. Os americanos certamente entendem isso, e nós certamente separamos igreja e Estado.

De outro modo, considere o versículo em contexto. Jesus olhou para a moeda e perguntou de quem era a imagem nela. Resposta: de César. Certo, mas César esta na imagem de quem? Resposta: de Deus. O que significaria: dar a Deus o que é de Deus inclui dar a César! Jesus não estava empurrando Deus para o domínio privado, conclui o estudioso do Novo Testamento, Don Carson. Em vez disso, “o famoso enunciado de Jesus quer dizer que Deus sempre supera César.” A ilustração real é esta:



Avance para Mateus 28, onde Jesus disse que possui toda autoridade no céu e na terra. Jesus julgará as nações e seus governos. Eles existem pela permissão dele, não o contrário, mesmo que o Estado não reconheça esse fato (João 19:11; Ap. 1:5; 15- 17).

A separação da igreja e do Estado não é a mesma coisa que a separação da religião e da política. Mas não veremos isso até derrubarmos o ensopado no balcão e analisarmos cada pedaço com um pouco mais de cuidado.

É por isso que o subtítulo deste livro menciona “repensar” fé e política. Nós estamos derrubando o ensopado na bancada e recomeçando. Misturando metáforas, nós estamos adotando a estratégia do orçamento baseado em zero para repensar a política. O objetivo não é descartar tudo que aprendemos, mas ter certeza de que estamos pensando corretamente, agindo corretamente, amando corretamente e até mesmo adorando corretamente em nossas vidas políticas.

Quando você terminar este livro, não terá ganhado muito se estiver confiando na minha sabedoria. Você precisa confiar na sabedoria de Deus. Este é um lugar muito mais estável para se ficar.

Nesse sentido, espero que o livro seja útil não somente para os americanos do começo do século vinte e um, apesar de ser esse o contexto para esta conversa. Eu espero que ele seja útil para cristãos em todas as nações.

## **Objetivo 2: Investindo Nossas Esperanças Políticas Primeiramente na Igreja**

Se o primeiro objetivo deste livro é nos ajudar a repensar a religião e a política, o segundo objetivo é encorajar todos nós a investir nossas esperanças políticas primeiramente e acima de tudo em nossas igrejas locais. É por isso que o outro título de trabalho que eu discuti com o editor era *Igreja Antes do Estado*.

Talvez este objetivo surpreenda você. A igreja não é política, é? Não cometa erros, repensar as coisas significa desconstruir nossos paradigmas presentes. E esta é uma das primeiras coisas que quero desconstruir. Igreja e Estado são duas instituições distintas dadas por Deus e elas devem permanecer separadas. Mas toda igreja é política do início ao fim. E cada governo é um profundo campo de batalha de deuses. Ninguém separa sua política e religião- nem cristãos, nem agnósticos, nem progressistas seculares. É impossível.

Deixe-me dar-lhes um gostinho do que eu penso sobre a natureza política da igreja com uma história verdadeira sobre um dos meus colegas da igreja, Charles. Charles é um escritor de discursos de Washington, DC. Ele escreve discursos para membros do gabinete, presidentes de partido e outras pessoas do Distrito. O trabalho de Charles, para ser claro, o coloca no centro da política americana.

Charles também passa tempo com Freddie. Freddie, que era um sem-teto, tornou-se um cristão e se juntou à nossa igreja. Depois de uns bons anos, a igreja descobriu que Freddie estava roubando dinheiro dos membros para sustentar seu vício em drogas, então ele foi removido da membresia. É aí que Charles entra em cena. Ele começou a ler a Bíblia com Freddie e, pouco a pouco, Freddie começou a se arrepender. Eventualmente, Charles ajudou Freddie a se colocar diante de toda a igreja, a confessar suas mentiras e roubos e a pedir perdão. A igreja aplaudiu, se alegrou e o abraçou. Charles e Freddie choraram de alegria.

Aqui está a grande pergunta: qual Charles foi o Charles “político”? O escritor de discursos ou o discipulador? Perguntando de outra maneira, qual Charles lida com política de bem-estar, política de habitação, reforma criminal e educação? Resposta: ambos. De fato, Charles mostra que a vida política do discipulador molda e dá integridade à vida política do escritor de discursos. É o mesmo homem trabalhando, o mesmo Rei comandando, os mesmos princípios de justiça e retidão sendo aplicados, a mesma política em jogo.

Este escritor de discursos tem muitas esperanças políticas para melhores leis e práticas mais justas. Porém a maior de suas esperanças políticas ganha vida na congregação. A igreja local deveria ser uma comunidade política modelo para o mundo. Ela é a mais política das assembleias, desde que ela represente Aquele com o julgamento final acima de presidentes e primeiros ministros. Juntos nós confrontamos, condenamos e chamamos nações com a luz das palavras de nosso Rei e a salinidade de nossas vidas.

Ao contrário de Charles, entretanto, muitos cristãos na América continuam a investir suas maiores esperanças políticas na nação. Desde os tempos coloniais, temos chamado a nação de “uma cidade sobre um monte”. Desde os dias de Abraham Lincoln, temos pedido a nossos líderes para fornecerem “paz justa e duradoura entre nós mesmos e com todas as nações. No

entanto, é possível que toda disputa e divisão que os cristãos enfrentam atualmente seja o catalisador pelo qual Deus pretende forçar alguns de nós a repensar onde realmente estão nossas esperanças políticas?

Apenas pense: qual o primeiro lugar em que transformamos espadas em arados e lanças em ganchos de poda? Qual o primeiro lugar em que o amor aos inimigos deve dissolver o tribalismo de uma nação? Qual o primeiro lugar em que a paz justa e duradoura de Lincoln deve criar raízes e crescer?

Resposta: nas nossas igrejas locais.

A conversão nos torna cidadãos do reino de Cristo, nos coloca dentro das embaixadas desse reino e nos põe para trabalhar como embaixadores da justiça e retidão do céu. Igrejas são cidades sobre montes, disse Jesus, e não a América.

### **Objetivo 3: Aprendendo a *Ser* antes de *Fazermos***

Isso nos traz ao terceiro objetivo deste livro. Se nossas esperanças políticas deveriam estar primeiro em nossas igrejas, nós devemos aprender a *ser* antes de *fazer*.

Minha igreja reúne seis blocos do Capitólio dos Estados Unidos. É cheia de pessoas jovens como Charles, que se mudou para Washington com o desejo de fazer uma diferença, trabalhando em várias esferas do governo. E o trabalho delas importa. Afinal de contas, bons governos são pré-requisitos para o resto da vida, incluindo a vida da igreja.

Mas, como um dos anciãos, ou pastores, da igreja, frequentemente eu lembro nossos funcionários da Hill, lobistas da K Street e oficiais militares que a verdadeira ação política começa no ministério de ensino da nossa igreja e então flui para fora de lá – de nossos relacionamentos com outros membros, para nossas famílias, nossos locais de trabalho e aí por diante. Primeiro ser, então fazer. Não diga que é interessado em política se você não estiver buscando uma vida justa, correta e pacificadora com todos aqueles que são próximos a você.

Paulos perguntou aos judeus dos seus dias: “Você, que prega contra o roubo, rouba?” (Rom. 2:21).

Eu tenho algumas perguntas.

Você, que pede por uma reforma na imigração, pratica hospitalidade com os visitantes da sua igreja de etnias ou nacionalidades diferentes da sua?

Você, que vota pelos valores familiares, honra seus pais e ama sua esposa sacrificando a si mesmo?

Você, que fala contra o aborto, também abraça e ajuda as mães solteiras de sua igreja? Você encoraja a adoção? Você prioriza seus filhos em relação ao conforto financeiro?

Você, que fala sobre a reforma do bem-estar, dá aos necessitados de sua congregação?

Você, que proclama que todas as vidas importam, todos os seus amigos se parecem com você?

Você, que lamenta as injustiças estruturais, luta contra elas em sua própria congregação? Você se alegra com os que se alegram e chora com os que choram?

Você, que luta pelo casamento tradicional, ama sua esposa, acalentando-a como faria com seu próprio corpo e lavando-a na água da Palavra?

Você, que está preocupado com a economia e o mercado de trabalho, obedece seu chefe com um coração sincero, não para agradar as pessoas, mas da forma como obedeceria a Cristo?

Você, que se importa com as taxas de imposto corporativo, trata seus funcionários de maneira justa? Você os ameaça, esquecendo-se que aquele que é Mestre de ambos, seu e deles, está no céu e que nele não há nenhuma parcialidade?

Finalmente, assim como você compartilha suas opiniões sobre todas essas questões nas redes sociais, você compartilha com alegria a Ceia do Senhor com o membro da igreja que discorda de você? Você ora pelo bem espiritual dele?

“Toda política é local,” disse o ex-presidente da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, Tip O’Neill. Ele falou melhor do que imaginava

A política deveria começar com o afastamento das espadas verbais que poderíamos ser tentados a empunhar contra os membros da igreja que votam de forma diferente de nós. Qualquer impacto político que nossos companheiros façam na igreja e através da igreja durará para sempre. Eu amo o modo como Mark, pastor sênior da minha igreja, coloca a questão: “Antes e depois da América, havia e haverá a igreja. A nação é um experimento, a igreja é uma certeza.”

Quando eu digo que nós devemos *ser* antes de *fazer*, quero dizer que a igreja local deveria se esforçar primeiro para viver a justiça, retidão e amor em sua vida juntos. Então ela pode recomendar seu entendimento de justiça, retidão e amor para a nação.

Com estas duas últimas metas eu quero mudar o nosso foco de redimir a nação para viver como uma nação redimida, como Charles e Freddie juntos. Nossa vida congregacional deveria nos ensinar a justiça e o amor que Deus deseja para toda a humanidade. Então as lições que aprendemos dentro da igreja deveriam informar nosso engajamento público fora dela.

Deus estabelece governos para construir as plataformas de paz e justiça básica nas quais podemos viver nossas vidas. Cristãos, conforme têm oportunidade no governo, deveriam assim trabalhar por princípios de justiça. Mas Deus estabelece igrejas para, entre outras razões, separar pessoas que apresentarão uma imagem mais completa da justiça. O trabalho dos cristãos em Washington, seu capitólio de estado, sua prefeitura, ou conselho escolar significa pouco se não houver o irradiante brilho das embaixadas dos reinos por trás deles e o testemunho embaixador de todo cristão.

#### **Objetivo 4: Preparando-se para a Batalha e para a Ira**

Como a igreja se move para fora e para dentro da praça pública, nós devemos estar preparados para a batalha. Este é o quarto objetivo deste livro e a origem do título que eu e o editor escolhemos: *Como as Nações se Iram*.

Você conseguiu pegar a referência ao Salmo 2?

Por que as nações se iram  
e os povos conspiram em vão?  
Os reis da terra se estabelecem,  
e os governantes se aconselham juntos,  
contra o SENHOR e contra seu Ungido, dizendo,  
“Vamos rebentar suas amarras  
e nos livrar de seus laços.” (v. 1-3)

A divisão e a contenção de nosso momento cultural presente é apenas mais uma ilustração da ira das nações contra o Senhor. Divisão nas raízes da igreja com tal ira. O desdém que se sente nas raízes da mídia, academia, ou salas de audiência com tal ira. Os argumentos nas mídias sociais retratam essa ira. Ironicamente, novos sites até sabem que essa ira os leva a mais “clicks”. Ira significa dólares de publicidade.

Se a praça pública é um campo de batalha de deuses, os santos deveriam esperar que essa ira das nações queime muito nessa praça. Filósofos políticos frequentemente dizem que podemos saudar uns aos outros na praça, em termos religiosamente neutros através do que chamamos de contrato social. Eu discutirei no capítulo 2 que esse é um cavalo de Troia para a idolatria. De fato, cada combatente lutará por sua marca de justiça divina. Todo tempo. O tempo todo. Eles irão até mesmo enviar leões para devorarem os santos onde quer que nos oponhamos aos deuses deles e a sua versão de justiça.

Mas entre o calor e os leões, cada cristão, por amor ao próximo, deve usar qualquer mordomia política que Deus tenha dado, mesmo que essa mordomia não inclua o acesso de um escritor de discursos de Washington, DC, como no caso de Charles. Deveríamos entrar na praça pública como, o que eu gosto de chamar, pragmáticos de princípios.

Aqui está uma estranha pergunta que a realidade da batalha levanta: com que frequência você acha que os americanos pensam no Salmo 2 quando perguntados sobre versículos bíblicos sobre política? Mais desconfortavelmente, com que frequência situamos a América no Salmo 2: sim, uma daquelas nações iradas contra o Senhor e seu Messias é a América.

Ou você achou que a América fosse isenta da acusação do Salmo 2?

Confesso que esta é uma ideia que me deixa desconfortável. É quase como criticar sua casa.

### **Objetivo 5: Tornando-se Menos Americano e Mais Patriótico.**

Eu quero nos ajudar a ser *menos* americanos, assim podemos ser *mais* patrióticos. Para colocar de uma outra forma, eu quero ajudar você e eu a nos identificarmos mais com Cristo, então nós amaremos mais nossos concidadãos, não importando o nome da nossa nação.

Quando você se torna um cristão, sua identidade muda dramaticamente e você ganha uma nova cidadania. De repente, a coisa mais importante sobre você não é o seu gênero, quem

são seus pais, de onde você é, quanto dinheiro você tem, a cor da sua pele, sua nacionalidade, sua inteligência ou beleza, se você é casado, ou qualquer outra coisa que os humanos geralmente usam para se identificar. A coisa mais importante sobre você é que você está unido a Cristo através da nova aliança e se tornou um cidadão de seu reino.

Quem é você, Cristão? Você é: uma nova criação. Nascido de novo. Um herdeiro adotado. Um membro do corpo de Cristo. Um cidadão do reino. Um filho ou filha do Rei divino.

Quando tudo isso acontece, então você se encontra tendo que renegociar a maneira como você se relaciona com todas as categorias antigas. Como você se relaciona com seus pais, seus colegas, seus amigos, seu grupo étnico, seu governo, o público em geral e até mesmo com o que a sociedade define como um “homem” ou uma “mulher”?

A Bíblia chama os cristãos de “estrangeiros”, “peregrinos”, “exilados”, dependendo da tradução. Cada uma desses rótulos nos lembra que este mundo não é nossa morada final e que nós aguardamos uma outra cidade cujo arquiteto e construtor é Deus. Esses rótulos ressoam a instrução de Jesus para viver *no* mundo, mas não ser *do* mundo. E saber lidar com os dois lados dessa balança de estar *no* mundo, mas não ser *do* mundo é desafiador em cada área da vida, talvez especialmente em nossa relação com a praça pública. Como vivemos como cidadãos de uma nação enquanto somos um cidadão do reino de Cristo?

O primeiro passo é deixar a América e nossa identidade americana por tempo o suficiente para dá-la ao Senhor e deixar que ele a molde como quiser. Nós nos tornamos amigos melhores para a América ao amarmos Cristo primeiro. Isso nos liberta para sermos honestos e não cegos para nossas falhas nacionais. “Leais são as feridas feitas por um amigo; abundantes são os beijos de um inimigo” (Prov. 27:6).

O passo dois é se lembrar que o Salmo 2 não é sobre o *poder* da ira das nações, mas sobre sua *futilidade*.

Aquele que se assenta nos céus ri;  
o Senhor escarnece deles. (v.4)

O salmo promete a vitória e o governo de Cristo sobre cada nação, exército e governo:

Peça-me e eu farei das nações sua herança,  
e os confins da terra sua possessão.  
Você os quebrará com um cajado de ferro  
e os despedaçará como um vaso de oleiro.” (vv. 8-9)

Nós temos, portanto, a palavra do Rei dos reis e Juiz dos juizes, sua palavra serve para todas as nações, incluindo a nossa:

Agora, portanto, ó reis, sejam sábios;  
estejam avisados, ó governantes da terra.

Sirvam ao Senhor com temor,  
e se alegrem com tremor.

Beijem o filho,  
para que ele não se irrite, e vocês pereçam no caminho,  
pois sua ira é rapidamente acesa.

Bem-aventurados são todos os que se refugiam nele. (vv. 10-12)

Como eu mencionei mais cedo neste capítulo, um time perdedor se torna desesperado e toma medidas desesperadas. Mas como seria a política da igreja se nós estivéssemos convencidos -realmente convencidos- de que teremos problemas neste mundo e que Jesus venceu este mundo, como ele prometeu? Apresentaríamos uma confiança estranha e cativante que, além de não ser desesperada para vencer as guerras culturais, também é ternamente e corajosamente comprometida com o bem dos outros?

O objetivo primário deste livro não é ajudar cristãos a impactar a praça pública. Não é ajudar o mundo a ser alguma coisa. É ajudar os cristãos e as igrejas a serem alguma coisa.

Minha postura neste livro é a de uma pastor. Eu quero que o povo de Cristo siga a Cristo em cada área da vida, incluindo em sua capacidade como eleitores, titulares de cargos, lobistas, redatores editoriais, juristas e cidadãos.

Logo, este livro é para cristãos.

Agora, eu espero que o que se segue realmente equipe alguns leitores para causar impacto na praça pública, e que todos os leitores possam saber o que significa viver vidas pacíficas e quietas (1 Tm. 2:2). Mas precisamos começar sabendo quem somos e sendo fiéis a essa identidade.

Então, lembre-se do seu batismo. Seu batismo diz que você foi enterrado e ressuscitado com Cristo e que você deve representar a retidão, justiça e amor dele aonde quer que você vá.

Uma postura política cristã, em uma palavra, nunca deve ser *retirar*. Nem deveria ser *dominar*. Ela deve sempre ser *apresentar*, e devemos fazer isso quando o mundo nos amar ou desprezar. Qualquer um que te diga: "Retire-se, estamos perdendo!" ou "Avance, estamos ganhando!" pode ter sucumbido a um tipo de utopismo, como se nós pudéssemos construir o céu na terra. Em vez disso, o céu começa em nossas assembleias, mesmo que seja apenas como em um espelho, vagamente. Cristãos são embaixadores do céu e nossas igrejas são suas assembleias. Nem o pânico nem o triunfalismo se tornam nós, mas, sim, uma confiança alegre. Nós representamos este reino celeste e futuro *agora*, esteja o céu claro ou nublado.

## CONCLUSÃO

De fato, aqui está a ironia que iremos descobrir ao final de todo o nosso repensar: a tarefa política da igreja é imutável. Até que Cristo retorne, as nações irão se irar e conspirar em vão. Nós, por enquanto, apontamos para o Senhor e para o seu Ungido, tanto em palavras como em obras. Nós estaremos do lado certo da história conquanto que permaneçamos com o Senhor da história. Sua vindicação será nossa vindicação.

Honestamente, você pode ou não fazer um impacto público nesta vida. Você pode ou não fazer a diferença “lá fora”. A sociedade pode melhorar ou pode piorar, independentemente das atividades dos cristãos fiéis. Isso está fora do seu controle e do meu. O que está sob nosso controle é se nós buscamos justiça e amamos ao próximo, e se fazemos essas duas coisas sabiamente, não de maneira tola.

No Último Dia, Deus não te perguntará: “Você produziu mudança?”, mas irá te perguntar: “Você buscou fielmente a mudança naqueles lugares em que te dei oportunidade e autoridade?”